

A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO DE ENSINO NO CONTEXTO DO ENSINO REMOTO PARA A GEOGRAFIA ESCOLAR

Andriele Leandro Farias ¹

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo discutir a importância do planejamento de ensino na disciplina de geografia. Enfatizando suas adaptações ao ensino remoto. Os planejamentos são essenciais para organizações e orientações em todos os aspectos da vida. O planejamento de ensino envolve as situações e a atuação do professor no cotidiano de seu trabalho pedagógico, principalmente nas interações entre os educandos. O planejamento didático é o ponto de partida para a ação docente. Portanto, é necessário compreender como o mesmo se realiza no ensino remoto. Nesse sentido, o trabalho propôs por meio da pesquisa exploratória e qualitativa identificar quais as dificuldades para sua elaboração e execução no contexto do ensino remoto, quais as modificações e diferenças em relação ao planejamento presencial e como isso afeta a qualidade do ensino e aprendizagem. Foram realizadas entrevistas com professores que estão inseridos no contexto do ensino remoto, as perguntas foram direcionadas a três professores de geografia de duas escolas estaduais no município de Arapiraca –AL. A partir das análises dos relatos dos professores entrevistados, foi possível identificar as modificações que ocorreram nos planejamentos de ensino e as dificuldades de execução e adaptação.

Palavras-chave: Planejamento de ensino, Ensino e Aprendizagem, Ensino de Geografia.

INTRODUÇÃO

O planejamento enquanto ação é realizado desde os primórdios, da antiguidade até atualmente. Sendo praticado inicialmente de forma subconsciente. No mundo contemporâneo, este possui diversos significados, e por meio da administração, se fortaleceu, adentrando em diversos âmbitos da sociedade.

No âmbito educacional, o ato de planejar tem caráter instrumental, como uma ferramenta pedagógica. Entretanto, expressa o caráter político, pois a escola é uma organização que possui coletividade. Nesse sentido, o planejamento também apresenta forma multidimensional.

Sabe-se que, educação é um contexto que não pode ser desenvolvido distante das realidades nacionais, regionais e comunitárias. Por isso, o processo educacional requer

¹ Graduanda do Curso de Geografia da Universidade Estadual de Alagoas- AL, andriefarias2010@hotmail.com;

planejamentos que incluam todos os espaços, para que sejam alcançados objetivos que proporcionem o ensino e a aprendizagem de qualidade.

O planejamento é necessário para que se tenha uma maior organização dos conteúdos a serem ofertados pelo professor. Uma metodologia que proporciona orientações. No contexto escolar, é preciso seguir alguns parâmetros e etapas para efetivá-lo.

“Fazer planejamentos é refletir sobre os desafios da realidade da escola e da sala de aula, perceber as necessidades, ressignificar o trabalho, buscar formas de enfrentamento e comprometer-se com a transformação da prática”. (VASCONCELOS, 2014, Pg.133)

O Brasil e o mundo atualmente têm passado por uma nova conjuntura que modificou algumas situações, principalmente na questão de interações entre pessoas, afetando o âmbito educacional, que teve como opção migrar para o ensino remoto. Desta forma, os planejamentos para o contexto escolar precisaram ser adaptados a essa nova realidade da pandemia.

Nesse sentido, o trabalho buscou realizar uma discussão sobre as características do planejamento de ensino e sua importância para a geografia escolar, analisando por meio das entrevistas com os professores, quais dificuldades para sua execução no contexto do ensino remoto, as modificações e diferenças em relação ao planejamento presencial e como isso afeta a qualidade do ensino e aprendizagem, pois o planejamento de ensino envolve as situações e a atuação do professor no cotidiano de seu trabalho pedagógico, principalmente nas interações entre os educandos. Neste sentido o trabalho espera contribuir para maior entendimento sobre a temática do planejamento e como ele se realiza nas adversidades.

O trabalho propõe como metodologia realizar uma pesquisa exploratória e qualitativa por meio de entrevistas com professores que estão inseridos no contexto do ensino remoto, foram feitos levantamentos bibliográficos, adotando autores que discutem sobre a temática como: (VASCONCELOS, 2014), (LIBÂNEO, 1994) e (PONTUSCHKA, 2009). As perguntas foram direcionadas a três professores de Geografia de duas escolas estaduais no município de Arapiraca –AL, seguindo os protocolos de distanciamento estabelecidos, as entrevistas ocorreram via WhatsApp.

A partir das análises dos relatos dos professores entrevistados foi possível identificar que ocorreram modificações nos planejamentos de ensino e dificuldades de execução e adaptação, tendo como principal consequência diminuição da qualidade do ensino, porém os professores buscaram dinamizar as aulas e renovar o planejamento de acordo com as situações expostas. Ficou compreendido que o uso da tecnologia foi um dos principais auxiliares e como o planejamento é necessário e importante em diversas realidades.

METODOLOGIA

Esta pesquisa é de caráter mista, adotando como procedimento técnico a pesquisa bibliográfica e qualitativa, uma vez que foram realizadas entrevistas com educadores a fim de relatar e compreender tanto quais são os desafios para a excursão do planejamento de ensino no contexto do ensino remoto e a importância e contribuições deste para um ensino e aprendizagem de qualidade.

Sobre a pesquisa exploratória, GIL (2007) fala que este tipo de pesquisa tem como finalidade promover um maior vínculo com o problema, com vistas a torná-lo mais claro ou construir hipóteses.

Nesse sentido, foram adotados dois procedimentos técnicos, a pesquisa bibliográfica que foi utilizada para explicar sobre o tema, do embasamento teórico, e ainda a confiabilidade ao assunto abordado e as afirmações ao decorrer do trabalho. A pesquisa desenvolveu-se por meio dos questionários, utilizando o aplicativo WhatsApp com professores de geografia em três escolas estaduais de ensino fundamental, situadas no município de Arapiraca-AL.

REFERENCIAL TEÓRICO

1- PLANEJAMENTO DE ENSINO SUAS PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS.

O planejamento é um norte essencial para qualquer atividade ou profissão, estando presente na vida dos sujeitos desde os primórdios da humanidade. O planejamento atualmente é uma ferramenta social de extrema importância para o sucesso e desenvolvimento das organizações, sejam elas educativas ou empresariais. O planejamento de forma sistemática surgiu com Taylor (1856-1945) e Fayol (1841-1925) Apud Chiavenato (2004). A arte de planejar possibilita a organização e estabelece condições para atingir determinados objetivos.

Planejar significa projetar, traçar metas, elaborar planos ou tencionar. Para o ensino, o ato de planejar é um importante passo para a tomada de decisões coletivas, assim também, proporciona uma maior qualidade de ensino e aprendizagem.

De acordo com (VASCONCELOS, 2014, Pg.78):

“Planejar é antecipar mentalmente uma ação a ser realizada e agir de acordo com o previsto. Planejar não é, pois, apenas algo que se faz antes de agir, mas é também agir em função daquilo que se pensou”.

Existem diversos tipos de planejamentos para o contexto escolar, dentre eles se destacam: Planejamento de um Sistema Educacional, Planejamento de Currículo e Planejamento Didático e de Ensino.

O planejamento de um sistema educacional segue as diretrizes estabelecidas pelo MEC, tem como principal característica a construção a partir das ações e tomadas de decisões no âmbito político e técnico, feito pela união, este tipo de planejamento também busca está atualizado com processos de desenvolvimento do país, bem como associando a momentos históricos. Portanto, é todo planejamento proveniente dos níveis nacional, estadual ou municipal.

O Curricular, abrange os objetivos definidos pela escola e dispõe de alguns aspectos que são fundamentais para a preservação dos interesses comuns. Este planejamento contém as orientações elaboradas pela escola para as atividades e ações direcionadas aos alunos levando em conta suas necessidades, como também a avaliação dos alunos. ” É a proposta geral das experiências de aprendizagem que serão oferecidas pela escola, incorporada nos diversos componentes curriculares. ” (VASCONCELOS, 1956, pg.97)

Em relação ao planejamento de ensino, este contém o principal conteúdo a ser abordados por uma determinada disciplina, tendo diferenças em cada ano e turma, também possui etapas a serem seguidas e desenvolvidas ao longo do ano letivo para atingir certo grau de ensino e aprendizagem. São estabelecidos em conjunto com o corpo docente e a instituição, ou seja, a gestão escolar como um todo, para a garantia da aprendizagem do discente.

Na construção do planejamento de ensino o educador pode se apoiar na lei de diretrizes e bases nacional comum curricular (BNCC) e nos direcionamentos das secretarias municipais e estaduais, mas construí-lo de acordo com o projeto político pedagógico da instituição. Pode possuir os componentes básicos que são: os objetivos, o conteúdo, procedimento de ensino, recursos de ensino e avaliação.

Segundo (LIBÂNEO, 1994, pp. 232-233) o planejamento de ensino é uma:

“Justificativa da disciplina em relação aos objetivos da escola; objetivos gerais; objetivos específicos, conteúdo (com divisão temática de cada Unidade); tempo provável e desenvolvimento metodológico (atividades do professor e dos alunos). ”

O plano de ensino abrange os conteúdos de acordo com cada unidade temática presente no livro didático da disciplina, a partir delas se define os objetivos gerais e específicos e as

habilidades que se pretendem alcançar a cada semestre. O planejamento de ensino é a especificação do planejamento de currículo. É o direcionamento que o professor terá para sala de aula, para conduzir os alunos a alcançar os objetivos educacionais propostos.

Dessa forma o plano de ensino é feito de acordo com as leis e documentos preestabelecidos, mas deve também buscar trazer o contexto ao qual o aluno está inserido, a situação do ambiente escolar como infraestrutura para que se consiga realizar as atividades conforme estipulado no plano, principalmente no ensino fundamental do 6º a 9º ano, o plano também irá se adaptar conforme o ano letivo tendo poucas ou muitas modificações, ou seja o professor tem autonomia para com os conteúdos e atividades a serem realizadas.

2- A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO DE ENSINO PARA A GEOGRAFIA E O CONTEXTO DO ENSINO REMOTO.

O Planejamento de ensino é amplo, abrange os conceitos e conteúdos que serão ministrados, ajuda na organização das metas e nos meios mais viáveis para realização das atividades escolares. Também, nas metodologias e estratégias a serem utilizadas pelo professor, nos direcionamentos e objetivos da instituição, conforme o calendário escolar. Auxilia aos docentes na construção de aulas mais dinâmicas em conjunto com outras disciplinas. Segundo:

“Planejar é elaborar o plano de intervenção na realidade, aliando às exigências de intencionalidade de colocação em ação, é um processo mental, de reflexão, de decisão, por sua vez, não uma reflexão qualquer, mas grávida de intenções na realidade”. (VASCONCELLOS, 2000, p.43)

É por meio do planejamento que se evita a improvisação, pois distribui os conteúdos de forma adequada no decorrer do ano letivo. “O plano de ensino organiza a ação do professor e não pode ser concebido como uma linha de ação fechada, inflexível, pelo contrário, deve ir-se adaptando à medida que a interação com os alunos for ocorrendo (SOUZA, p.2, s/d) ”.

A partir dos planejamentos de ensino, são construídos os planejamentos das aulas. Em relação aos planos de aula, este apresenta os conteúdos por temática. Com a prática, objetivos e a utilização recursos materiais durante dia/semana de acordo com desenvolvimento das atividades com a turma.

Dessa forma, compreende-se, que o trabalho do professor não começa apenas quando está em sala de aula, mas o que se apresenta em sala é reflexo de um trabalho anteriormente pensado e estruturado para o melhor ensino e aprendizagem. O Planejar se configura em uma ação reflexiva que visa à organização de etapas integradas, como forma de estabelecer o diálogo

entre reflexão-ação-reflexão. O planejamento didático contempla a reflexão, a ação e a avaliação de todo o processo de ensino-aprendizagem.

O Ensino de Geografia na educação básica se diferencia da científica no que se refere aos objetivos, conteúdos, contextos e práticas de ensino. A geografia se baseia nas categorias geográficas, tendo o espaço geográfico como principal objetivo de estudo, além deste os outros são: paisagem, lugar, região, território e natureza. Esses conceitos são norteadores para os conteúdos e práticas no ensino, compreender os conceitos e contextualizá-los aos conteúdos são de grande importância para a construção do saber geográfico e do raciocínio espacial dos alunos.

Na contemporaneidade, tem o objetivo de formar cidadãos capazes de compreender as relações existentes entre a sociedade e natureza, tendo o espaço como principal objeto de estudo da disciplina, que tem passado por amplas tentativas de renovação provenientes das novas concepções de mundo. Para a geografia escolar os planejamentos curriculares propõem o ensino e aprendizagem por unidades temáticas, que são utilizadas pelo docente para a construção do planejamento didático.

“A distribuição dos conteúdos por unidades permanece bastante utilizada na elaboração dos programas e planejamentos de ensino e em sua aplicação na sala de aula. Nesse tipo de organização, há a tendência de considerar os saberes prévios dos alunos e inserir esses conhecimentos a realidade próxima.” (PONTUSCHKA; PAGANELLI; CACETE, 2009, p.118).

A geografia nos currículos atuais tem por finalidade possibilitar a compreensão do mundo, suas transformações e representações sociais e suas múltiplas dimensões da realidade social, também desenvolver o pensamento crítico acerca das relações e fenômenos existentes, os processos e as organizações do espaço geográfico, ocasionadas pelo sistema técnico-científico-informacional.

O conteúdo do ensino fundamental tem como base o livro didático e documentos nacionais, como exemplo os parâmetros curriculares nacionais (PCN), que segundo PONTUSCHKA; PAGANELLI; CACETE (2009, p.81) “o mesmo propõe um trabalho pedagógico que visa ampliar as capacidades dos alunos de observar, conhecer, explicar, comparar e representar as características do lugar de vivência de diferentes paisagens e espaços geográficos.” Na orientação para o trabalho pedagógico, são apresentados os objetivos, os eixos temáticos, os conteúdos e os critérios de avaliação.

“O documento de Geografia propõe um trabalho pedagógico que visa à ampliação das capacidades dos alunos do ensino fundamental de

observar, conhecer, explicar, comparar e representar as características do lugar em que vivem e de diferentes paisagens e espaços geográficos. (BRASIL,1998, pg.15) ”.

Os livros didáticos devem ter como principais unidades temáticas, paisagens, espaço urbano e rural, alfabetização cartográfica: localização e representação espacial, natureza e sociedade, geopolítica, e leitura e compreensão do mundo, a evolução das tecnologias e as novas territorialidades em redes e as problemáticas ambientais em acordo com a cidadania, e o lugar do sujeito no mundo, essas unidades junto com a mediação do professor possibilitam as habilidades e competências previstas na BNCC , para cada unidade uma habilidade e competência que servem de bases .

No plano curricular, cada temática é apresentada em etapas, mas buscando contextualizar e fazer conexões com um todo, além de buscar integrar outros recursos e áreas de conhecimento com uso da interdisciplinaridade e temas transversais. Assim, o planejamento deve contemplar o trabalho com conteúdo que permita ao estudante compreender a posição que ocupa no espaço e as interações da sociedade em que vive com a natureza. O currículo deve priorizar as questões locais, relacionando as com os globais.

O planejamento de ensino envolve a especificação e a operacionalização do plano curricular. Ao elaborar o planejamento didático, o professor antecipa, de forma organizada, todas as etapas dos processos de ensino e aprendizagem. Cuidadosamente, identifica os objetivos que pretende alcançar, indica os conteúdos que serão desenvolvidos, seleciona os procedimentos que utilizará como estratégias de ação, organiza o cronograma e prevê quais os instrumentos que empregará para avaliar o progresso dos discentes.

. No contexto das aulas remotas, o ato de planejar tornou-se adaptável às condições expostas e as dificuldades que se apresentaram. Foram necessárias adaptações também nas estratégias, metodologias, recursos educacionais, no sentido de apoiar os estudantes na construção de percursos ativos de aprendizagem. Também conhecido como Ensino Remoto Emergencial (ERE), este prioriza a mediação pedagógica por meio de tecnologias e plataformas digitais para apoiar processos de ensino e aprendizagem em resposta à suspensão de aulas e atividades presenciais em escolas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram aplicados questionários para três professores de geografia, o questionário foi composto por três questões abertas via WhatsApp para que os entrevistados pudessem

expressar da melhor maneira a importância do planejamento e as dificuldades a que foram expostos nesse momento de ensino remoto. A escolha por utilizar o WhatsApp e a quantidade de professores, justifica-se pela atual conjuntura com restrições em relação às interações pessoais no contexto pandêmico.

A primeira questão pede para que os professores relatem sobre **quais dificuldades para execução do planejamento de ensino no contexto das aulas remotas?** A partir das respostas foi possível identificar que os professores realizaram os planejamentos, porém encontraram obstáculos, principalmente em relação ao tempo, pois a carga horária para as aulas foi reduzida, perdendo parte dos conteúdos, também em relação ao adensamento dos alunos ao ensino remoto.

Professor 1: “A principal dificuldade é a não adesão de muitos alunos às aulas remotas, seja por problemas de ordem técnica ou por não adaptação aos moldes de aulas remotas. Além disso, há os problemas de ordem técnica que surgem eventualmente e o tempo reduzido de aulas para dar conta de conteúdos que demandam certo tempo para ministrar. Assim, muitas estratégias precisam ser repensadas diante das necessidades que surgem no momento dos encontros síncronos e diante do caráter sintético que demanda o período em que vivemos atualmente.”

Professor 2: “Uma das maiores dificuldades em planejar de forma remota, pode-se concentrar na melhor exploração do tempo, uma vez que, ficar em casa em momento pandêmico nos insere em um passar de tempo rápido e imperceptível.”

Professor 3: “com a implementação do ensino remoto, houveram algumas dificuldades no início, devido a urgência em continuar com as aulas.”

A segunda questão buscou identificar, **qual a importância do planejamento nas aulas na forma remota para os professores?** Diante dos relatos pode-se perceber que o planejamento é essencial para os professores e tem sido construído com o uso das tecnologias tendo um distanciamento entre os professores e alunos.

Professor 1: “O planejamento é fundamental para traçar os caminhos a serem trilhados visando o atendimento dos objetivos de cada conteúdo trabalhado. Uma vez que a carga horária de aulas tem se reduzido, em face ao cumprimento de outras demandas que ensino remoto possui, é necessário repensar as estratégias e atalhos a serem aplicados nas aulas para atender a natureza de encontros síncronos e assíncronos e, assim, poder cumprir os objetivos envolvidos a cada conteúdo disposto na BNCC”.

Professor 2: *“O planejamento é uma das chaves para o melhor suporte para com os alunos, assim como o próprio aproveitamento das ferramentas hoje facilitadoras de ensino, a exemplo disso as redes sociais, a própria concentração dos alunos em app de mensagem instantânea entre outros.”*

Professor 3: *“As mudanças na formulação dos planos de aula para roteiro de estudos, com laboratórios de aprendizagens e interdisciplinaridade foram um tanto assustadoras, devido ao impacto da novidade.”*

Percebe-se que o planejamento teve modificações para adaptar-se às aulas assíncronas e síncronas e as interações e situações no modo remoto. As aulas do EAD são aquelas consideradas desconectadas do momento real e/ou atual. Ou seja: não é necessário que os alunos e professores estejam conectados ao mesmo tempo para que as tarefas sejam concluídas e o aprendizado seja adequado. Enquanto que são aquelas em que é necessária a participação do aluno e professor no mesmo instante e no mesmo ambiente – nesse caso, virtual. Assim sendo, ambos devem se conectar no mesmo momento e interagir entre si de alguma forma para concluírem o objetivo da aula.

A interação não é requisito de conclusão, mas os professores sempre podem solicitar alguma colaboração dos alunos. Ainda, os estudantes também podem surgir com alguma dúvida e apresentá-las ao educador em tempo real. Segundo (SILVA, 2020) “Os educadores, como todos os profissionais que alteraram seu local de trabalho, de presencial à Home office, precisam se cuidar, pois o fenômeno corrente tende a mudar o comportamento social. Contudo, não é o fim.” Desta forma, o planejamento de ensino foi um instrumento se necessário, pois ele permite ao professor lidar com as situações expostas, nesse caso, para as aulas em home office.

A terceira e última questão pede para que os professores expliquem sobre se **houve mudanças em relação ao planejamento para o ensino remoto em comparação com o presencial**. Após análise desta ficou compreendido que em sua maioria ocorreram mudanças principalmente no sentido de se adequar melhor ao ensino remoto.

Professor 1: *“Sim, a necessidade de encontros síncronos e assíncronos demandou um tipo de planejamento diferenciado, que atendesse às particularidades do ensino remoto e, ao mesmo tempo, pudesse apontar caminhos a serem trilhados visando o cumprimento dos objetivos gerais e específicos de cada conteúdo programático.”*

Professor 2: “ Como tudo nesse período pandêmico passou por alterações e remodelagens, não seria diferente no ensino remoto quanto a planejar, uma vez que nossa perspectiva hoje em sala "virtual" é outra, no ensino presencial não temos a possibilidade de visualizar vídeos no YouTube quando queremos, ou a utilização de games para melhor aproveitamento em sala, logo, todos esses momentos foram proporcionados de forma mais fácil e dinâmica. ” Então, resumindo as menções, nosso planejamento mudou e muito quando relacionado ao ensino presencial, a linguagem, a utilização e até nossa afeição. ”

Professor 3: “O planejamento elaborado pelo professor é de fundamental importância para a aplicação de uma boa aula, através dele é que temos embasamento, organização do conteúdo a ser trabalhado, controle do tempo do gasto entre outras questões. ”

Essas mudanças tiveram a inserção das tecnologias e a dinamizações pelo professor para atender melhor as perspectivas dos alunos, as aulas foram feitas por meio de roteiros e aulas síncronas. Percebe-se que o uso das tecnologias ainda não era muito utilizado no ensino presencial o que dificultou a migração para o ensino remoto. Conforme:

“Diante das transformações técnicas e tecnológicas pelas quais passam a sociedade, as escolas e o processo de ensino e aprendizagem têm sido desafiados diária e cotidianamente a desenvolver metodologias que desperte no aluno a curiosidade e os instigue a questionar as informações que estão largamente disponíveis nos meios de comunicação, notadamente os de massa (LIMA; DA SILVA; DE ARAÚJO, 2018). ”

Este processo de transição entre do presencial para o remoto foi realizado de forma rápida, o que implicou em problemáticas referentes ao acesso dos alunos às salas virtuais, pela falta de aparelhos celulares, computadores entre outros, demandando tempo para a assimilação dessa nova realidade. Ocorreram diminuições na qualidade do ensino, porém os professores buscaram dinamizar e instigar os alunos nesse processo. Nesse sentido, os planejamentos como um todo se modificaram para adaptar-se ao contexto pandêmico, e o planejamento de ensino também pois é um dos principais que contribuem para a aprendizagem, pois é construído e efetivado a partir das relações entre professores e educandos.

Entende-se que as aulas foram planejadas observando as competências específicas para os anos finais em geografia, através de roteiros e planejamentos seguindo e observado as unidades temáticas e as habilidades e competências previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e nos livros didáticos, alguns roteiros planejados seguiram o ensino interdisciplinar como forma de melhorar e organizar os conteúdos. Foram bastante utilizados

os aplicativos como o Youtube e sites educativos sendo anexados aos roteiros e usados virtualmente para as dinâmicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho realizado teve como objetivo refletir sobre a importância do planejamento de ensino, analisando sobre quais dificuldades para sua execução no contexto do ensino remoto, as modificações e diferenças em relação ao planejamento presencial e como isso afeta a qualidade do ensino e aprendizagem, especificamente em relação à disciplina da geografia.

A partir da pesquisa foi notável a importância do planejamento de ensino para as mudanças ocorridas na educação no contexto pandêmico, professores que realizam a ação de planejar e adequar as unidades temáticas aos diversos contextos contribuem para um ensino e

De qualidade. Sabe-se que não é fácil realizar tais ações, demanda tempo e esforço por partes de todos envolvidos nos processos de ensino. O trabalho espera contribuir para maior entendimento sobre a temática do planejamento e como ele se realiza nas adversidades.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da educação. A Base Nacional Comum Curricular-Educação é a base. Brasília, 2017.p.364.Disponível em:< <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 18 de junho de 2021.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração**: uma visão abrangente da moderna administração das organizações.3.ed.rer.atua.7 reimp. Rio de Janeiro: Elsevier,2004.

GIL, A.C.**Como elaborar projetos de pesquisa**.4.ed.São Paulo: Atlas,2007.

Parâmetros Curriculares Nacionais: **Geografia**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasileira: MEC/SEF, 1998.P.15 Disponível em:< <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/geografia.pdf>>. Acesso em: 18 de junho de 2021.

PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I; CACETE, N.H. **Para ensinar e Aprender Geografia**. São Paulo: Ed. Cortez, 2009.p.81 a 118.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

VASCONCELLOS, C. S. **Planejamento de ensino-aprendizagem e projeto político pedagógico**. 24 eds. São Paulo: Libertad, 2014. P.76-133.

VASCONCELLOS, C. S. **Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político- Pedagógico**. 9 ed. São Paulo: Libertad, 2000.

SOUZA, Maria Inês Flores Marcondes. A farsa do planejamento faz-se muitos planos, mas poucos se planeja. Disponível em: <http://www.fcc.org.br>. Acesso em: 15 de setembro de 2021.



SILVA, Lorena et al. EDUCADORES FRENTE À PANDEMIA: DILEMAS E INTERVENÇÕES ALTERNATIVAS PARA COORDENADORES E DOCENTES. **Boletim de Conjuntura** (BOCA), v. 3, n. 7, p. 53-64, 2020.

ARAÚJO, R. S. Letramento digital e educação. In: MERCADO, L. P. L. (Org.). Percursos na formação de professores com tecnologias da informação e comunicação na educação. Maceió: Edufal, 2007. Disponível em: < <http://www.repositorio.ufal.br/bitstream/riufal/1329.pdf> >. Acesso em: 04 de agosto de. 2020.